Empresas brasileiras não previnem fraudes
Laura Ignacio

Entre as empresas brasileiras, 38% delas têm profissionais especialistas para a prevenção ou combate à fraude. Esse é um dos resultados da pesquisa da Grant Thorton International sobre o tema. Participaram do levantamento 150 executivos brasileiros. Cem empresas são de São Paulo, 25 do Rio e 25 da Bahia. No total, responderam às perguntas feitas pela Terco 7,8 mil executivos de 34 países do mundo.

O país em que a maioria das empresas (72%) estão preparadas para o combate à fraude é a Filipinas. Depois, aparece o México (71%) e, m seguida, a Rússia (63%). Já os países em que a minoria tem profissionais para prevenir ou reprimir o problema são: Japão (17%), Dinamarca (17%) e Vietnã (19%).

Leandro Sanches, diretor da divisão de gerenciamento de riscos empresariais da Terco Grant Thornton, afirma que, no Brasil, geralmente as empresas terceirizam esse serviço, com exceção dos bancos. Para Sanches, o País está começando a se preocupar com a prevenção de fraude por causa da quantidade grande de abertura de capital dos últimos anos. "Com a abertura, elas precisam passar maior transparência para os investidores. Desde o início do ano, na Terco a procura por gestão de risco aumentou de 20% a 30% esse ano, em comparação com o ano passado", afirma. Outro motivo que influencia as empresas que procuram a Terco, segundo Sanches, são os fatos divulgados pela imprensa como o roubo de informação da Petrobras e os casos de fraude em bancos internacionais.

Na Terco os serviços mais vendidos para combate à fraude são auditoria interna e avaliação de ambiente de controles. "A análise do ambiente de controles avalia riscos como o de alguém desviar dinheiro de cliente inadimplente", diz. Ter ou não esse tipo de serviço, vem tornando-se fator concorrencial, segundo Sanches.

A Terco também perguntou se o número de pessoas que trabalham no combate ou prevenção de fraudes dentro das empresas cresceu, se manteve ou diminuiu nos últimos 12 meses. A pesquisa revela que as empresas das Filipinas são as que mais contrataram (60%). Em seguida, no ranking, aparece a Índia (25%) e a Romênia (18%).

Países como Dinamarca (92%), Bélgica (91%) e Reino Unido (90%) são os que mais mantiveram o número de funcionários desse setor. Já África do Sul (11%) e México (9%) são os que mais cortaram profissionais voltados para a repressão ou prevenção de fraude na empresa.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 29 maio 2008, Primeiro Caderno, p. A12.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.